

## Zoellick: Brasil é o culpado

O representante americano para o Comércio, Robert Zoellick, culpou vários países em desenvolvimento, como Brasil e Índia, pelo fracasso da conferência da Organização Mundial do Comércio (OMC) em Cancún (México), acusando-os de ter procurado desviar a atenção de suas próprias barreiras alfandegárias.

"Grandes países em desenvolvimento recorreram a uma retórica de resistência como tática para pressionar os países desenvolvidos, enquanto desviavam a atenção de suas próprias barreiras alfandegárias", estimou Zoellick em um artigo do jornal britânico *Financial Times*, uma semana depois do fracasso da conferência ministerial da OMC.

Zoellick acrescentou que os três grandes Estados que assumiram a liderança da cruzada do mundo em desenvolvimento contra os subsídios agrícolas dos países ricos, Índia, Egito e Brasil, aplicam, respectivamente, taxas médias de 112%, 62% e 37% sobre suas importações agrícolas.

O ministro da Fazenda, Antônio Palocci, ao ser questionado ontem sobre as críticas de Zoellick, disse que o Brasil "tem se caracterizado, nesse episódio e em outros, por um desejo explícito de negociação".

Palocci também rebateu as críticas de Zoellick às tarifas médias do Brasil no setor agrícola. "Não se pode, quando se trata de negociações comerciais, olhar apenas para as médias", disse. "É preciso olhar para tarifa de cada tipo de produto e verificar o que elas resultam em termos de dificuldades a partir da produção de cada país". Segundo ele, o Brasil também tem disposição de negociar tarifas. "Mas é preciso que haja um ambiente de negociação para isso", disse.